

VOLUME FINANCEIRO CAPTURADO PELA CIELO DECRESCEU 22,2% NO 2T20 DEVIDO À COVID-19

Barueri, 28 de julho de 2020 – A Cielo S.A. (B3: CIEL3 / OTC – Nasdaq International: CIOXY) anuncia seus resultados do segundo trimestre de 2020. As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas em Reais (R\$), de acordo com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) e práticas contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- O segundo trimestre de 2020 foi fortemente impactado pelas consequências do isolamento social, que impôs restrições de funcionamento do comércio por todo o país. Diante desse cenário, o volume financeiro capturado pela Cielo atingiu R\$ 128,0 bilhões, diminuindo 22,2% quando comparado ao do mesmo período de 2019, e 19,9% frente ao do 1T20;
- A penetração de produtos de prazo nos segmentos de varejo e empreendedores atingiu 29,6%;
- A base ativa no final de junho totalizou aproximadamente 1,3 milhão de clientes, com uma redução de 7,3% em relação ao 2T19 e de 9,3% frente ao 1T20;
- A receita líquida consolidada do trimestre caiu 12,5% quando comparada ao mesmo período de 2019, atingindo o montante de R\$ 2.450,1 milhões. Em relação ao 1T20, o impacto foi de 13,5%. O motivo da redução de receita, tanto para a Cielo, quanto para a Cateno, foram as restrições de circulação e funcionamento dos estabelecimentos, impostas pela resposta à pandemia da COVID-19;
- Os gastos totais da Cielo Brasil (custos e despesas) totalizaram R\$ 1.058,7 milhões, um aumento de R\$ 18,2 milhões, ou 1,7%, em relação ao 2T19 e redução de R\$ 44,5 milhões, ou 4,0%, em relação ao 1T20. Desconsiderando os efeitos de *fee* de bandeira, amortização de subsídios concedidos na venda de terminais de captura, o valor relativo aos serviços prestados pelos bancos, e R\$ 67,8 milhões relativos aos eventos não recorrentes do 2T20, os gastos totais apresentaram redução de R\$ 37,7 milhões, ou 5,4%, na comparação com o mesmo período de 2019, e aumento de R\$ 2,6 milhões, ou 0,4% quando comparado ao 1T20;

Cotação CIEL3

R\$4,62

Valor de mercado

R\$12,6 bilhões

Lucro por ação no período

R\$-0,03

Lucro por ADR período

US\$ -0.01

P/E

18,9x

Informações referentes a 30/06/2020

Contatos

E-mail: ri@cielo.com.br

Tel: +55 (11) 2596-8453

Site: ri.cielo.com.br

Teleconferências 2T20

Data: quarta-feira, 29/07/2020

Em Português

Tradução simultânea para inglês

Hora: 11h30 (Brasília)

Tel: +55 11 4118-4632

+55 11 3181-8565

Senha: CIELO

Em Inglês

Hora: 13h00 (EST)

Tel: +1 844-204-8942

+55 11 3181-8565

Senha: CIELO

Análise de Gastos Totais (Custos + Despesas) Cielo Brasil	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %
Gastos Totais	(1.058,7)	(1.040,5)	1,7%	(1.103,2)	-4,0%
Fees de bandeira, amortização de subsídios, serviços prestados pelos bancos Bradesco e Banco do Brasil	326,3	338,2	-3,5%	440,9	-26,0%
Itens não recorrentes 2T20*	67,8	-	-	-	-
Gastos Totais normalizados	(664,7)	(702,3)	-5,4%	(662,3)	0,4%

Os itens não recorrentes do 2T20 são compreendidos por um item de custos de serviços prestados no valor de R\$ 27,4 milhões relativos à apropriação de saldos residuais dos contratos de incentivos com os bancos Bradesco e Banco do Brasil, encerrados em 2019, e de três itens de despesas operacionais, sendo: reconhecimento de provisão para perda operacional no valor de R\$ 24,9 milhões, incremento de provisão para créditos incobráveis decorrentes dos efeitos da pandemia da COVID-19 no valor de R\$ 6,8 milhões, e baixas de terminais de captura danificados no montante de R\$ 8,8 milhões.

- O resultado líquido da Cielo para o período foi de -R\$ 75,2 milhões *.

Principais indicadores financeiros (R\$ milhões)	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %
Volume financeiro de transações	127.964,1	164.514,5	-22,2%	159.771,6	-19,9%
Receita operacional líquida	2.450,1	2.801,1	-12,5%	2.830,9	-13,5%
Receita de aquisição de recebíveis, líquida	137,6	289,0	-52,4%	188,9	-27,2%
% Aquisição de recebíveis sobre volume financeiro de crédito	7,7%	17,7%	-10,0pp	14,6%	-6,9pp
Gastos Totais	(2.527,4)	(2.283,8)	10,7%	(2.575,3)	-1,9%
EBITDA	236,0	778,0	-69,7%	573,7	-58,9%
% Margem EBITDA	9,6%	27,8%	-18,1pp	20,3%	-10,6pp
Resultado Líquido	(75,2)	428,5	-117,5%	166,8	-145,1%
% Margem líquida	-3,1%	15,3%	-18,4pp	5,9%	-9,0pp

*A partir de 1º de janeiro de 2020, a controlada Stelo passou a ser consolidada pelo Grupo Cielo sem a defasagem de um mês, ou seja, passou a ser consolidada no próprio mês de competência. Essa mudança de prática contábil resultou no ajuste do lucro líquido no 2T19 de R\$ 2,7 milhões (lucro líquido reportado anteriormente foi de R\$ 431,2 milhões no 2T19, sendo que o valor ajustado é de R\$ 428,5 milhões no 2T19).

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro semestre de 2020 foi um período bastante desafiador para todos os setores da economia brasileira, com os fortes impactos econômicos do isolamento social devido à COVID-19 atingindo a economia a partir da segunda quinzena de março. O varejo foi afetado de forma particularmente forte nos meses de março, abril e maio, com início de recuperação sendo observada a partir de junho. Devido ao seu relacionamento intrínseco com o consumo, a indústria de pagamentos foi impactada de forma negativa neste período. Ao mesmo tempo, a indústria de meios de pagamentos brasileira mostrou a sua resiliência e suma importância para a ajudar na recuperação da economia, ao possibilitar que inúmeros negócios continuassem a performar, mesmo sem o contato físico com o consumidor final.

Ao final de 2019, a Cielo encerrava o ano em tendência de crescimento de sua operação. O volume aumentava em 9% e a base de clientes em 18% em comparação ao ano de 2018, atingindo as marcas de R\$ 683 bilhões e 1,6 milhão de clientes, tendo crescido contínua e sucessivamente em todos os trimestres ao longo de 2019. Essa tendência foi interrompida no primeiro semestre de 2020 com os efeitos da pandemia da COVID-19.

O fechamento do comércio varejista e a redução da demanda por serviços chegaram a resultar numa queda do consumo médio no mercado de 52%, valor medido na 4ª semana de março pelo ICVA (“Índice Cielo do Varejo Ampliado”), e chegamos a observar picos de fechamento de até 50% dos estabelecimentos comerciais.

Com esses efeitos, entendemos que o 2º trimestre de 2020 foi um período atípico para a Companhia, que interrompeu uma série de trimestres de crescimento. Neste segundo trimestre, a Cielo apresentou uma queda no volume capturado de 22% na comparação com igual período do ano anterior. A Cielo, por estar presente em praticamente todos os setores do consumo, teve uma queda de volumes similar à queda do consumo geral no Brasil. Enquanto alguns setores representativos na Cielo tiveram forte queda, como o setor de turismo, outros contrabalancearam esses desempenhos, como o setor de supermercados, farmácias e drogarias.

Como consequência dessa queda de volumes capturados, a receita líquida da Cielo Brasil também retraiu, totalizando R\$ 1.006 milhões no 2º trimestre de 2020, uma redução de 25,9% em comparação com o 2º trimestre de 2019 e de 19,2% em relação ao 1º trimestre de 2020. A Cielo e seus controladas apresentaram no 2º trimestre um prejuízo de R\$ 75,2 milhões, contra um lucro líquido de R\$ 166,8 milhões no 1º trimestre de 2020. Para os próximos trimestres, se continuarmos a observar melhoria no consumo do Varejo como visto nas últimas semanas pelos indicadores do ICVA, a tendência é que seja refletida na performance da Companhia, porém não de maneira suficiente para compensar as quedas observadas neste primeiro semestre do ano.

Com a pressão nas receitas, a Cielo tomou ações rápidas para controle de sua saúde financeira, com forte controle de seus custos e acompanhamento recorrente dos impactos financeiros na Companhia devido à crise.

Adicionalmente aos impactos da COVID-19 observados na Cielo Brasil, a Cateno também foi fortemente afetada por ter seus negócios também intrinsecamente ligados ao consumo. Observamos na Cateno uma queda de 19% de volume, 23% de receitas, e 55% de lucro líquido, comparando com o 1º trimestre de 2020. Assim como observado na Cielo, se continuar a melhora do consumo no varejo brasileiro, a tendência é que os próximos trimestres sejam mais positivos.

Os efeitos econômicos gerados pela COVID-19 também afetaram negativamente nossos resultados por razão da desvalorização da moeda real em relação ao dólar americano, cujo impacto se refere substancialmente ao efeito de tradução dos resultados das empresas americanas do Grupo Cielo (MerchantE e Cielo USA).

Nossa adaptação às necessidades dos nossos clientes no início da quarentena foi imediata. Com intuito de preservar ao máximo a continuidade das vendas dos nossos clientes, foram disponibilizadas soluções viabilizadoras para transações de e-Commerce, como o Super Link, solução que triplicou seu volume desde o início da pandemia e multiplicou por 10 vezes a sua base ativa. Adicionalmente, foram realizados treinamentos para lojistas conjuntamente com o Sebrae, dando apoio para pequenos negociantes iniciarem vendas online, assim como agregando novas parcerias com a Loggi para facilitar as entregas das vendas e com a AMBEV para apoio a bares e restaurantes. Também concedemos isenção das metas de faturamento para planos de aluguel e isenção de aluguel por 2 meses para novos clientes, com o intuito de apoiar nossos clientes neste período de crise.

Também anunciamos a disponibilização de R\$ 5 bilhões em recursos para antecipação de recebíveis de nossos clientes do segmento de varejo e empreendedores. Essa iniciativa tem como objetivo apoiar nossos clientes com um reforço em suas disponibilidades de caixa e está alinhada com a estratégia da Companhia de aumentar a penetração de produtos de prazo nesses segmentos. Dessa forma, tivemos um aumento na nossa penetração de produtos de prazo neste público para um recorde de 29,6% no trimestre e esperamos melhoria contínua nesse indicador.

Internamente, a Cielo mostrou sua modernidade ao conseguir a continuidade da sua operação com mínimo impacto mesmo em um cenário de trabalho remoto. Com foco em proteger seus colaboradores, mais de 95% do quadro foi alocado em home office logo no início da quarentena, permanecendo assim durante todo o trimestre. Há acompanhamento constante dos casos suspeitos de contágio de coronavírus, com suporte de equipe médica.

O mercado de meios de pagamento no Brasil está em constante evolução e a Cielo lidera um papel protagonista de inovação na indústria, mostramos nossa capacidade de desenvolvimento conseguindo em tempo recorde de 8 dias criar uma solução de aceitação do auxílio emergencial. Esta iniciativa permitiu que os 50 milhões de usuários dispusessem do benefício diretamente pelo app da Caixa, sem a necessidade de saque em dinheiro.

Em junho de 2020, fomos a primeira empresa no mundo escolhida pelo Whatsapp para realizar o processamento dos pagamentos dentro da solução. O período de testes que havia sido iniciado foi paralisado enquanto aguarda a análise do regulador.

Teremos ainda muitas mudanças na nossa indústria de credenciamento e vemos de maneira favorável as iniciativas capitaneadas pelo Banco Central do Brasil que favorecem o consumidor final, onde destacamos a iniciativa do PIX. A Cielo recebeu este mês a licença de emissor de moeda eletrônica, que nos permitirá participar dessa evolução. Essa, dentre outras, viabilizará um mercado mais eficiente e simples na realização de transações, reduzindo ainda mais o uso de dinheiro em espécie e ajudando a digitalizar os meios de pagamentos na economia brasileira.

O conjunto das ações mencionadas nos parágrafos acima nos deixam confiantes quanto ao nosso nível de preparo para os desafios e mudanças que a COVID-19 trará à indústria de pagamentos. A Companhia demonstrou rápida capacidade de adaptação para atender seus clientes, seus colaboradores e à população brasileira, preservando ao mesmo tempo o interesse de seus acionistas. Acreditamos que essa é a postura para continuarmos a crescer de forma sustentável no futuro.

CIELO CONSOLIDADA
DESEMPENHO FINANCEIRO

DRE	Cielo Consolidada				
	R\$ milhões				
	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %
Receita operacional bruta	2.675,5	3.080,8	-13,2%	3.112,2	-14,0%
Impostos sobre serviços	(225,4)	(279,7)	-19,4%	(281,3)	-19,9%
Receita operacional líquida	2.450,1	2.801,1	-12,5%	2.830,9	-13,5%
Gastos totais	(2.527,4)	(2.283,8)	10,7%	(2.575,3)	-1,9%
Custos totais	(1.902,4)	(1.735,4)	9,6%	(2.057,6)	-7,5%
Custo dos serviços prestados	(1.601,3)	(1.500,5)	6,7%	(1.757,6)	-8,9%
Depreciações e amortizações	(301,1)	(234,9)	28,2%	(300,0)	0,4%
Lucro bruto	547,7	1.065,7	-48,6%	773,3	-29,2%
Despesas operacionais	(625,0)	(548,4)	14,0%	(517,6)	20,7%
Pessoal	(180,5)	(181,8)	-0,7%	(194,5)	-7,2%
Gerais e administrativas	(126,1)	(87,2)	44,6%	(96,3)	30,9%
Vendas e Marketing	(111,1)	(154,8)	-28,2%	(91,7)	21,2%
Outras despesas operacionais, líquidas	(193,5)	(101,1)	91,4%	(118,0)	64,0%
Depreciações e amortizações	(13,8)	(23,5)	-41,3%	(17,1)	-19,3%
Resultado operacional	(78,8)	519,6	-115,2%	256,7	-130,7%
Equivalência patrimonial	(1,5)	2,3	-165,2%	1,1	-236,4%
EBITDA	236,0	778,0	-69,7%	573,7	-58,9%
Margem EBITDA	9,6%	27,8%	-18,1pp	20,3%	-10,6pp
Resultado financeiro	39,9	137,0	-70,9%	55,9	-28,6%
Receitas financeiras	45,6	48,6	-6,2%	33,2	37,3%
Despesas financeiras	(127,9)	(178,8)	-28,5%	(175,8)	-27,2%
Receita de aquisição de recebíveis, líquida	137,6	289,0	-52,4%	188,9	-27,2%
Variação cambial, líquida	(15,4)	(21,8)	-29,4%	9,6	-260,4%
Resultado antes do IRPJ e CSLL	(38,9)	656,6	-105,9%	312,5	-112,4%
IRPJ e CSLL	(20,0)	(178,8)	-88,8%	(109,9)	-81,8%
Correntes	(38,2)	(169,8)	-77,5%	(52,9)	-27,8%
Diferidos	18,2	(9,0)	-302,2%	(57,0)	-131,9%
Resultado líquido	(58,9)	477,8	-112,3%	202,6	-129,1%
Margem líquida	-2,4%	17,1%	-19,5pp	7,2%	-9,6pp
Resultado atribuível aos controladores	(75,2)	428,5	-117,5%	166,8	-145,1%
Lucro atribuível a outros acionistas que não a Cielo	16,3	49,4	-67,0%	35,8	-54,5%

A partir de 1º de janeiro de 2020, a controlada Stelo passou a ser consolidada pelo Grupo Cielo sem a defasagem de um mês, ou seja, passou a ser consolidada no próprio mês de competência. Essa mudança de prática contábil resultou no ajuste do lucro líquido no 2T19 de R\$ 2,7 milhões (lucro líquido reportado anteriormente foi de R\$ 431,2 milhões no 2T19, sendo que o valor ajustado é de R\$ 428,5 milhões no 2T19)

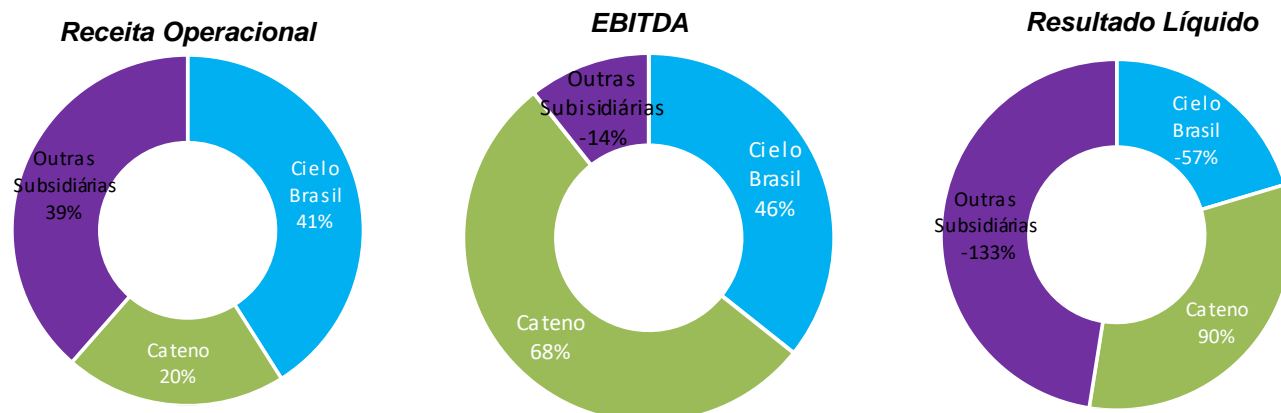
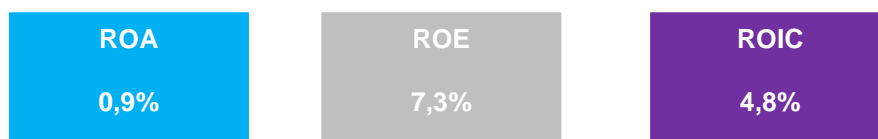
Reconciliação do Lucro Líquido

Resultado Líquido (R\$ milhões)	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %
Resultado líquido critério COSIF	(75,2)	428,4	-117,6%	166,8	-145,1%
(+) Diferenças entre práticas contábeis*	(0,5)	(13,5)	-96,4%	(0,3)	63,5%
Resultado líquido critério IFRS	(75,7)	414,9	-118,2%	166,5	-145,5%

*Diferenças correspondem à amortização do ágio, efeito da variação cambial sobre o financiamento em moeda estrangeira (ten-year bonds) e registro de ativo e passivo de arrendamento decorrentes da adoção do IFRS 16, líquidos de impostos.

Resultado Líquido (R\$ milhões)	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %
Resultado líquido critério COSIF	(75,2)	428,4	-117,6%	166,8	-145,1%
(+) 70% da amortização do ativo intangível da Cateno	67,6	67,6	0,1%	67,6	0,0%
Resultado líquido cash basis	(7,6)	496,0	-101,5%	234,4	-103,2%

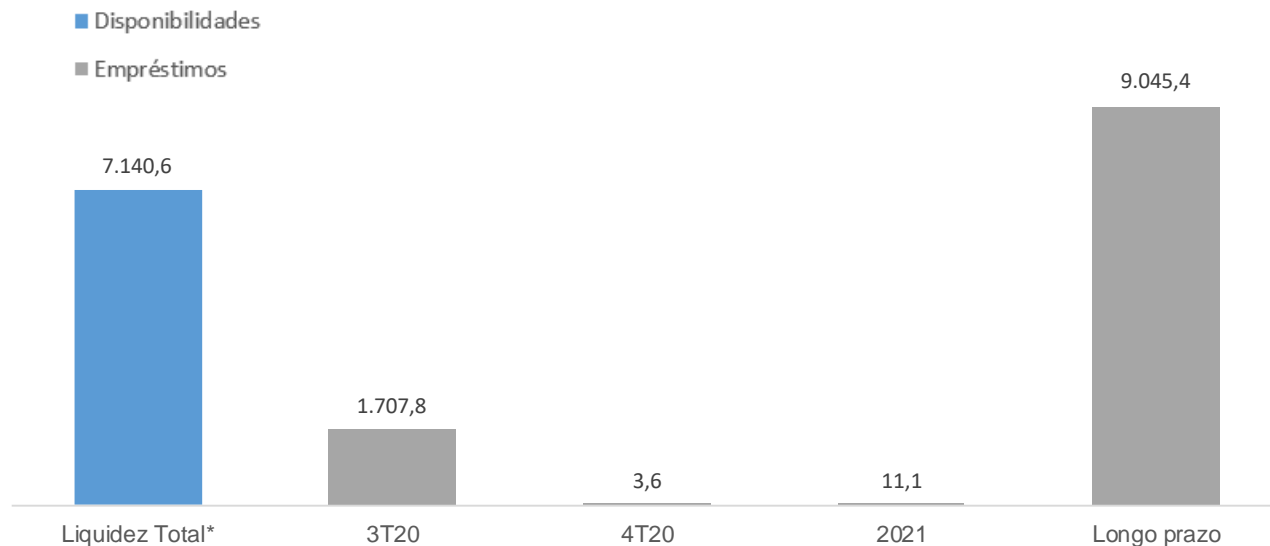
A partir de 1º de janeiro de 2020, a controlada Stelo passou a ser consolidada pelo Grupo Cielo sem a defasagem de um mês, ou seja, passou a ser consolidada no próprio mês de competência. Essa mudança de prática contábil resultou no ajuste do lucro líquido no 2T19 de R\$ 2,7 milhões (lucro líquido reportado anteriormente foi de R\$ 431,2 milhões no 2T19, sendo que o valor ajustado é de R\$ 428,5 milhões no 2T19).

Abertura por Unidade de Negócio

Indicadores de Rentabilidade do período


ROA: Lucro Líquido dos últimos doze meses dividido pelo total do ativo do trimestre.

ROE: Lucro Líquido dos últimos doze meses dividido pelo Patrimônio Líquido atribuído aos acionistas controladores do trimestre.

ROIC: Lucro Operacional EBIT (LAJIR) dos últimos doze meses dividido pela somatória do Patrimônio Líquido + Total de Empréstimos e Financiamentos.

Liquidez e endividamento
 (em R\$ milhões)


*A Liquidez Total apresentada acima, conforme práticas contábeis COSIF, consolidou 100% dos saldos de caixa e equivalentes de caixa da controlada Cateno (R\$2,5 bilhões em 30 de junho de 2020). Vale dizer, para efeito de avaliação de liquidez, corresponde à Cielo o valor equivalente a sua participação de 70% no controle da Cateno (R\$1,8 bilhão em 30 de junho de 2020).

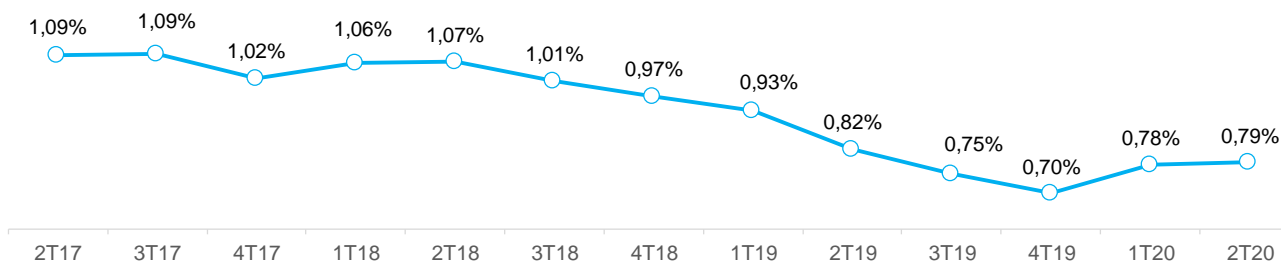
Em 30/06/2020, a Companhia registrou liquidez total (total de disponibilidades) de R\$7.140,6 milhões, um aumento de R\$4.223,8 milhões, ou 144,8%, frente a 30/06/2019 e um aumento de R\$ 996,3 milhões, ou 16,2%, frente a 31/03/2020.

Em 30/06/2020, a Companhia registrou um total de empréstimos e financiamentos de R\$10.767,9 milhões, uma redução de R\$1.953,3 milhões, ou 15,4%, quando comparado com 30/06/2019 e de R\$1.354,8 milhões, ou 11,2%, frente a 31/03/2020. A alavancagem (total de empréstimos e financiamentos líquidos de disponibilidades/EBITDA ajustado à aquisição de recebíveis) foi de 1,21x ao final do período contra 1,62x no 1T20 e 1,55x no 2T19. A queda observada na alavancagem contra o 2T19 e 1T20 é explicada, principalmente, pela maior concentração de caixa e forte redução da dívida bruta.

CIELO BRASIL
DESEMPENHO FINANCEIRO

DRE	Cielo Brasil				
	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %
<i>R\$ milhões</i>					
Receita operacional bruta	1.131,8	1.522,5	-25,7%	1.402,3	-19,3%
Impostos sobre serviços	(126,3)	(165,9)	-23,9%	(157,7)	-19,9%
Receita operacional líquida	1.005,5	1.356,6	-25,9%	1.244,6	-19,2%
Gastos totais	(1.058,7)	(1.040,5)	1,7%	(1.103,2)	-4,0%
Custos Totais	(704,1)	(663,8)	6,1%	(807,2)	-12,8%
Custo dos serviços prestados	(546,9)	(557,4)	-1,9%	(638,9)	-14,4%
Depreciações e amortizações	(157,2)	(106,4)	47,7%	(168,3)	-6,6%
Lucro bruto	301,4	692,8	-56,5%	437,4	-31,1%
Despesas operacionais	(354,6)	(376,7)	-5,9%	(296,0)	19,8%
Pessoal	(129,7)	(136,4)	-4,9%	(146,0)	-11,2%
Gerais e administrativas	(37,0)	(54,4)	-32,0%	(42,5)	-12,9%
Vendas e Marketing	(39,9)	(89,9)	-55,6%	(28,4)	40,5%
Outras despesas operacionais, líquidas	(143,3)	(85,4)	67,8%	(74,4)	92,6%
Depreciações e amortizações	(4,7)	(10,6)	-55,7%	(4,7)	0,0%
Resultado operacional	(54,7)	318,4	-117,2%	142,5	-138,4%
Equivalência patrimonial	(1,5)	2,3	-165,2%	1,1	-236,4%
EBITDA	107,2	435,4	-75,4%	315,5	-66,0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>10,7%</i>	<i>32,1%</i>	<i>-21,4pp</i>	<i>25,3%</i>	<i>-14,7pp</i>
Resultado financeiro	37,2	119,5	-68,9%	46,7	-20,3%
Receitas financeiras	11,5	10,3	11,7%	4,3	167,4%
Despesas financeiras	(92,1)	(128,3)	-28,2%	(135,0)	-31,8%
Receita de aquisição de recebíveis, líquida	133,0	259,2	-48,7%	167,8	-20,7%
Variação cambial, líquida	(15,2)	(21,7)	-30,0%	9,6	n/a
Resultado antes do IRPJ e CSLL	(17,5)	437,9	-104,0%	189,2	-109,2%
IRPJ e CSLL	(16,1)	(99,8)	-83,9%	(62,7)	-74,3%
Correntes	(31,5)	(80,0)	-60,6%	1,9	-1757,9%
Diferidos	15,4	(19,8)	-177,8%	(64,6)	-123,8%
Resultado líquido	(33,6)	338,1	-109,9%	126,5	-126,6%
<i>Margem líquida</i>	<i>-3,3%</i>	<i>24,9%</i>	<i>-28,3pp</i>	<i>10,2%</i>	<i>-13,5pp</i>
Resultado ajustado atribuível aos controladores	(33,6)	338,1	-109,9%	126,5	-126,6%
Resultado atribuível a outros acionistas que não a Cielo	-	-	n/a	-	n/a

A partir de 1º de janeiro de 2020, a controlada Stelo passou a ser consolidada pelo Grupo Cielo sem a defasagem de um mês, ou seja, passou a ser consolidada no próprio mês de competência. Essa mudança de prática contábil resultou no ajuste do lucro líquido no 2T19 de R\$ 2,7 milhões (lucro líquido reportado anteriormente foi de R\$ 431,2 milhões no 2T19, sendo que o valor ajustado é de R\$ 428,5 milhões no 2T19).

Yield de Receita Líquida


Consideramos a partir do 3T18 as seguintes empresas nos números: Cielo, Servinet, Aliança e Stelo.

2T20 X 2T19

O *yield* de receita no trimestre ficou em 0,79% em comparação a 0,82% no 2T19. Importante destacar que o *yield* foi negativamente influenciado pelo ajuste de preços que ocorreu ao longo de 2019, pelo aumento nas concessões de desconto de aluguéis de terminais POS, e pelos impactos da pandemia da COVID-19, que afetou substancialmente as atividades econômicas neste segundo trimestre. Em contrapartida o *yield* do trimestre foi beneficiado pela mudança no objeto do contrato de prestação de serviços de intermediação, captação, indicação, e manutenção de estabelecimentos comerciais com os bancos, que passaram a ser registrados como custo a partir do 1T20.

2T20 X 1T20

O *yield* de receita no trimestre ficou em 0,79% em comparação a 0,78% no 1T20. O *yield* foi principalmente beneficiado pela mudança no mix de clientes, com maior participação dos segmentos de varejo e empreendedores, pela mudança no mix de produtos, e também pelo menor impacto de intercâmbio devido a alterações no mix de setor de atividades econômicas, provocada pela pandemia da COVID-19.

Pagamento em 2 dias

No 2T20, o volume financeiro na modalidade de pagamento em 2 dias totalizou R\$5.351,2 milhões, representando 7,6% do volume financeiro de crédito, substancialmente superior aos 3,6% apresentados no 2T19 e inferior em 5,9% em comparação ao 1T20.

Pagamento em 2 dias (R\$ milhões)	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %
% do pagamento em 2 dias sobre volume financeiro de crédito	7,6%	3,6%	4,0pp	6,0%	1,6pp
Volume financeiro de pagamento em 2 dias	5.351,2	3.567,2	50,0%	5.685,6	-5,9%

Análise dos Gastos Totais Normalizados

Gastos totais (Custos + Despesas)	2T20	2T19	Var.	Var. %	1T20	Var.	Var. %
Custos vinculados aos terminais de captura	(250,2)	(204,6)	(45,6)	22,3%	(265,0)	14,8	-5,6%
Custos relacionados à transação	(390,1)	(406,1)	16,0	-3,9%	(472,7)	82,6	-17,5%
Outros custos	(63,8)	(53,1)	(10,7)	20,2%	(69,5)	5,7	-8,2%
Custos dos serviços prestados	(704,1)	(663,8)	(40,3)	6,1%	(807,2)	103,1	-12,8%
Fee de bandeira, amortização de subsídios, serviços prestados pelos bancos	326,3	338,2	(11,9)	-3,5%	440,9	(114,6)	-26,0%
Item não recorrente - apropriação de saldos residuais de 2019	27,4	-	-	-	-	-	0,0%
Custos dos serviços prestados normalizados	(350,4)	(325,6)	(24,8)	7,6%	(366,3)	15,8	-4,3%
Despesas com pessoal	(129,7)	(136,4)	6,7	-4,9%	(146,0)	16,3	-11,2%
Despesas gerais e administrativas	(37,0)	(54,4)	17,4	-32,0%	(42,5)	5,5	-12,9%
Despesas de vendas e marketing	(39,9)	(89,9)	50,0	-55,6%	(28,4)	(11,5)	40,5%
Outras despesas operacionais líquidas	(143,3)	(85,4)	(57,9)	67,8%	(74,4)	(68,9)	92,6%
Depreciações e amortizações	(4,7)	(10,6)	5,9	-55,7%	(4,7)	-	0,0%
Despesas Operacionais	(354,6)	(376,7)	22,1	-5,9%	(296,0)	(58,6)	19,8%
Item não recorrente - provisão para perdas operacionais	24,9	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Item não recorrente - incremento de provisão para créditos incobráveis (COVID-19)	6,8	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Item não recorrente - baixas de terminais de captura danificados	8,8	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Despesas Operacionais normalizadas	(314,2)	(376,7)	62,5	-16,6%	(296,0)	(18,2)	6,1%
Gastos totais (Custos + Despesas)	(1.058,7)	(1.040,5)	(18,2)	1,7%	(1.103,2)	44,5	-4,0%
Gastos totais (Custos + Despesas) normalizados	(664,7)	(702,3)	37,7	-5,4%	(662,3)	(2,4)	0,4%

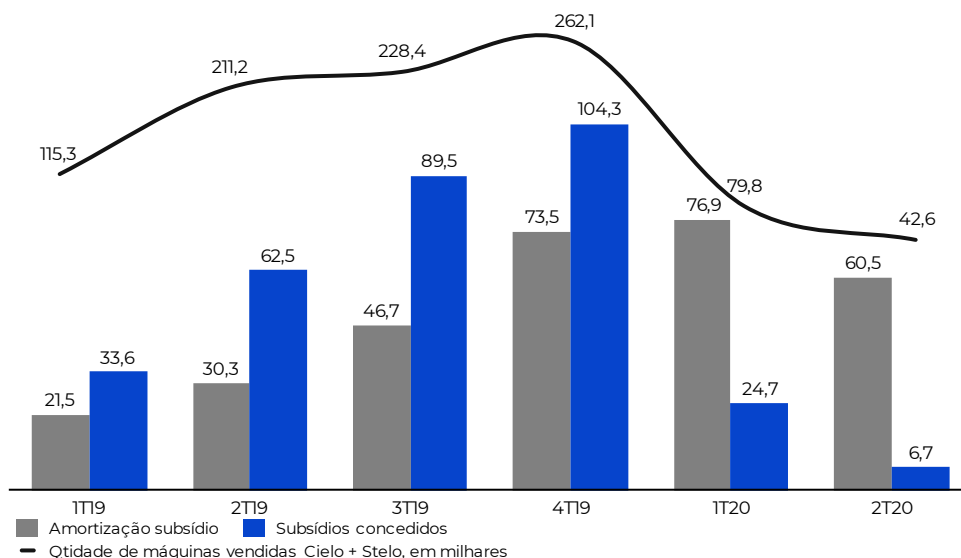
Custos Totais
2T20 X 2T19

O custo dos serviços prestados somados ao custo de depreciação e amortização, totalizou R\$704,1 milhões no 2T20, um aumento de R\$40,3 milhões, ou 6,1%, quando comparado aos R\$663,8 milhões do mesmo trimestre do exercício anterior. O acréscimo ocorreu, principalmente, pelos seguintes eventos:

- ↑ **Custos vinculados aos terminais de captura:** Os custos vinculados aos terminais de captura na Cielo e na Stelo tiveram aumento de R\$45,6 milhões, ou 22,3%, relacionado à amortização dos gastos com maiores subsídios na venda de terminais de captura e à depreciação de equipamentos, devido à concentração das vendas de terminais subsidiados no segundo semestre de 2019 e às aquisições ao longo de 2019, respectivamente;

Amortização de subsídios concedidos x novas safras de subsídio

(em R\$ milhões)



- ↓ **Custos relacionados à transação:** Os custos relacionados à transação tiveram redução de R\$16,0 milhões, ou 3,9%, decorrente da diminuição dos gastos com *fees* de bandeira e outros custos atrelados ao volume capturado (efeito da pandemia da COVID-19) e da captura dos resultados de ações de eficiências em gastos. Essa redução foi compensada pelos gastos incorridos com serviços de prospecção e manutenção de clientes prestados pelos bancos a partir de 1º de janeiro de 2020 e pela apropriação de saldos residuais, no montante de R\$27,4 milhões, dos contratos de incentivos com os bancos Bradesco e Banco do Brasil encerrados em 2019, após a conclusão do processo de revisão por empresa especializada dos valores apurados, constituindo evento não recorrente.

2T20 X 1T20

Em relação ao 1T20, houve decréscimo de R\$103,1 milhões ou 12,8%. Destacam-se:

- ↓ **Custos vinculados aos terminais de captura:** Os custos vinculados aos terminais de captura na Cielo e na Stelo tiveram redução de R\$14,8 milhões, ou 5,6%, resultante de menores gastos com amortização de subsídio na venda de equipamentos a clientes, considerando a queda no volume de subsídio concedido nos últimos meses;
- ↓ **Custos relacionados à transação:** Os custos relacionados à transação tiveram redução de R\$82,6 milhões, ou 17,5%, decorrente da diminuição dos gastos com *fees* de bandeira e outros custos atrelados ao volume capturado pela Cielo e Stelo (efeito do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19), bem como do resultado da captura de ações de eficiências em gastos. Esta redução foi compensada com a apropriação de saldos residuais, no montante de R\$27,4 milhões, dos contratos de incentivos com os bancos Bradesco e Banco do Brasil encerrados em 2019, após a conclusão do processo de revisão por empresa especializada dos valores apurados, constituindo evento não recorrente.

Despesas Operacionais
2T20 X 2T19

As despesas operacionais totalizaram R\$354,6 milhões no 2T20, uma redução de R\$22,1 milhões, ou 5,9%, contra os R\$376,7 milhões do 2T19. O decréscimo é resultante de maior eficiência operacional, decorrente dos seguintes fatores:

- ↓ **Despesas com pessoal:** A redução de R\$6,7 milhões, ou 4,9%, decorre, principalmente, em função das ações de redução de custos (revisão de pacote de benefícios);
- ↓ **Despesas gerais e administrativas:** Redução de R\$17,4 milhões, ou 32,0%, relacionada ao resultado de ganhos de eficiência operacional, assim como de diminuição de gastos administrativos incorridos pela área comercial no período de isolamento social (COVID-19);
- ↓ **Despesas de vendas e marketing:** Redução de R\$50,0 milhões, ou 55,6%, decorrente do decréscimo de campanhas de marketing, da otimização da força de venda, cancelando contratos com terceiros, conforme planos definidos no orçamento base-zero para maior eficiência operacional e das condições impostas pela COVID-19, que impossibilitou a realização de viagens e de eventos sociais;
- ↑ **Outras despesas operacionais líquidas:** Aumento de R\$57,9 milhões, ou 67,8%, relacionado a perdas operacionais no montante de R\$24,9 milhões, ao incremento de provisão para créditos incobráveis, incluindo decorrentes dos efeitos da pandemia da COVID-19 (complemento de provisão de R\$6,8 milhões), e a baixas de terminais de captura danificados (de R\$8,8 milhões), que representam em grande parte a ocorrência de eventos não recorrentes.

2T20 X 1T20

Quando comparadas ao 1T20, as despesas operacionais aumentaram R\$58,6 milhões, ou 19,8%, principalmente em razão dos seguintes fatores:

- ↓ **Despesas com pessoal:** O decréscimo de R\$16,3 milhões, ou 11,2%, decorre de menores gastos com salários e reflexos nas provisões de 13º salário e férias, com prêmios, gratificações e correlatos, que são resultado de esforços de medidas restritivas de gastos com pessoal implementadas pela Cielo;
- ↓ **Despesas gerais e administrativas:** Redução de R\$5,5 milhões, ou 12,9%, substancialmente relacionada à diminuição nos custos da área comercial influenciada pelo isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19, bem como resultado de ações de redução de gastos e de ganho de eficiência operacional;
- ↑ **Despesas de vendas e marketing:** Aumento de R\$11,5 milhões, ou 40,5%, decorrentes de aumento em campanhas de marketing no trimestre frente ao 1T20;
- ↑ **Outras despesas operacionais líquidas:** O aumento de R\$68,9 milhões, ou 92,6%, decorre de perdas operacionais no montante de R\$24,9 milhões, ao incremento de provisão para créditos incobráveis, incluindo decorrentes dos efeitos da pandemia da COVID-19 (complemento de provisão de R\$6,8 milhões), e a baixas de terminais de captura danificados (no montante de R\$8,8 milhões), que representam em grande parte a ocorrência de eventos não recorrentes.

EBITDA

O EBITDA do trimestre totalizou R\$107,2 milhões com margem de 10,7%, representando uma redução de 75,4% em relação ao 2T19, e diminuição de 66,0% frente ao 1T20.

Resultado Financeiro impactado pela COVID-19

As variações no resultado financeiro estão apresentadas a seguir:

Resultado Financeiro	2T20	2T19	Var.	Var. %	1T20	Var.	Var. %
Receitas Financeiras	11,5	10,3	1,2	11,7%	4,3	7,2	167,4%
Despesas Financeiras	(92,1)	(128,3)	36,2	-28,2%	(135,0)	42,9	-31,8%
Receita de aquisição de recebíveis, líquida	133,0	259,2	(126,2)	-48,7%	167,8	(34,8)	-20,7%
Varição cambial líquida	(15,2)	(21,7)	6,5	-30,0%	9,6	(24,8)	-258,3%
Total	37,2	119,5	(82,3)	-68,9%	46,7	(9,5)	-20,3%

2T20 X 2T19

O resultado financeiro atingiu R\$37,2 milhões no 2T20, sendo R\$ 82,3 milhões, ou 68,9%, inferior ao 2T19 e explicado pelos seguintes fatores:

- ↓ **Receitas e despesas financeiras:** As receitas financeiras praticamente não apresentaram variação no período enquanto que as despesas financeiras tiveram redução de R\$36,2 milhões, ou 28,2%, devido à queda da taxa de juros, que impacta principalmente os contratos de debêntures, e à redução das dívidas em moeda estrangeira (recompra parcial dos Bonds no 2T19 e liquidação parcial do contrato de empréstimo em moeda estrangeira - “operação 4131” no 3T19), compensada pelo impacto dos juros incorridos sobre as debêntures públicas (principal de R\$ 3,0 bilhões) emitidas em junho de 2019;
- ↓ **Receita de aquisição de recebíveis, líquida:** O decréscimo de R\$126,2 milhões, ou 48,7%, está relacionado à redução do volume de crédito adquirido decorrente dos efeitos da pandemia da COVID-19. Em linha com o atual cenário, a Companhia passou a adotar medidas restritivas na alocação de recursos em segmentos de riscos elevados e passou a privilegiar o atendimento de clientes de médio e de pequeno porte;
- ↑ **Varição cambial e marcação a mercado de instrumentos financeiros, líquida:** A variação cambial e marcação a mercado de instrumentos financeiros, líquida totalizou R\$ 15,2 milhões de perda no 2T20, representando uma variação de R\$ 6,5 milhões, quando comparada com a perda de R\$ 21,7 milhões no 2T19. A variação está relacionada ao efeito contábil da marcação a mercado de derivativos contratados com o propósito de proteger passivos indexados à moeda estrangeira e ao efeito cambial incidente sobre a posição de caixa em moeda estrangeira oriunda de transações de cartão de crédito realizadas por estrangeiros no Brasil.

2T20 X 1T20

Quando comparado ao 1T20, o resultado financeiro do trimestre foi R\$9,5 milhões, ou 20,3%, menor, explicado pelos seguintes fatores:

- ↓ **Receitas e despesas financeiras:** Aumento de R\$7,2 milhões, ou 167,4%, nas receitas financeiras deve-se ao maior saldo médio mantido em aplicações financeiras, alinhado com a estratégia de manutenção da liquidez da Cielo no cenário de pandemia da COVID 19. A redução de R\$42,9 milhões, ou 31,8%, nas despesas financeiras decorre do menor volume tomado em operações de curto prazo no 2T20, e de efeito da redução da taxa de juros principalmente nos contratos de debêntures;

- ↓ **Receita de aquisição de recebíveis, líquida:** Decréscimo de R\$34,8 milhões, ou 20,7%, relacionado à redução do volume de crédito adquirido decorrente dos efeitos da pandemia da COVID-19. Em linha com o atual cenário, a Companhia passou a adotar medidas restritivas na alocação de recursos em segmentos de riscos elevados e passou a privilegiar o atendimento de clientes de médio e de pequeno porte;
- ↓ **Variação cambial e marcação a mercado de instrumentos financeiros, líquida:** A variação cambial e a marcação a mercado de instrumentos financeiros totalizaram -R\$15,2 milhões no 2T20, representando uma variação de R\$24,8 milhões, quando comparada a R\$9,6 milhões no 1T20. A variação está relacionada ao efeito contábil da marcação a mercado dos instrumentos derivativos (devido à forte oscilação da curva futura do CDI e do Cupom Cambial) contratados com o propósito de proteger passivos indexados à moeda estrangeira e ao efeito cambial sobre a posição de caixa em moeda estrangeira (oriundo de transações de cartão de crédito realizadas por estrangeiros no Brasil).

Aquisição de Recebíveis

Aquisição de recebíveis	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %
% Aquisição sobre volume financeiro de crédito	7,7%	17,7%	-10,0pp	14,6%	-6,9pp
Volume financeiro de aquisição de recebíveis (R\$ milhões)	5.461,2	17.646,8	-69,1%	13.906,1	-60,7%
Prazo médio (dias corridos)	67,4	52,6	14,8	57,1	10,3
Prazo médio (dias úteis)	46,3	36,4	9,9	38,6	7,7
Receita de aquisição de recebíveis (R\$ milhões)	140,9	301,6	-53,3%	197,1	-28,5%
PIS / COFINS (R\$ milhões)	(6,6)	(12,6)	-48,0%	(8,2)	-20,1%
Receita líquida de aquisição de recebíveis (R\$ milhões)	134,4	289,0	-53,5%	188,9	-28,9%

A receita referente à aquisição de recebíveis líquida totalizou R\$134,4 milhões no 2T20, que se compara com os R\$289,0 milhões no 2T19 e com os R\$188,9 milhões no 1T20. O decréscimo está relacionado à redução do volume adquirido, também em função da migração para o produto pagamento em dois dias, à pressão sobre preços devido ao cenário mais competitivo, e aos efeitos da COVID-19 sobre os volumes transacionados.

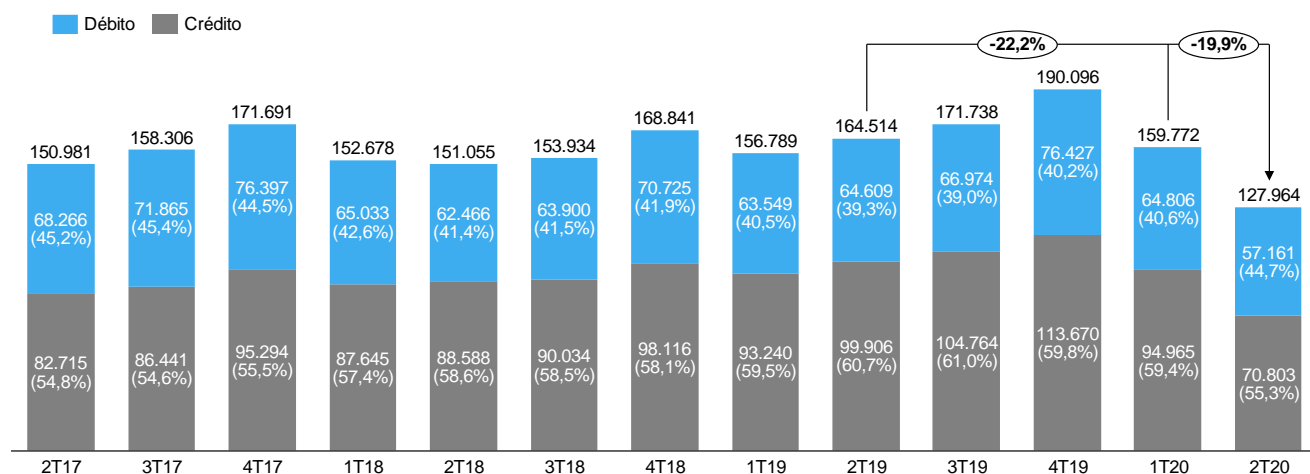
O ticket médio destas operações ao longo do 2T20 ficou em R\$11,7 mil, um aumento de 70,8% em relação ao ticket médio de R\$6,8 mil do 2T19 e uma redução de 31,2% com relação ao ticket médio de R\$17,0 mil no 1T20.

Resultado Líquido

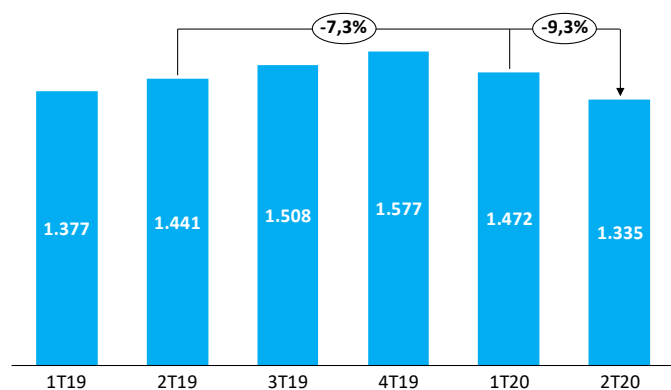
No 2T20, o resultado líquido foi de -R\$33,6 milhões com margem de -3,3%, fortemente impactado pelos efeitos não recorrentes que refletiram um resultado líquido negativo adicional de aproximadamente R\$44,8 milhões (sendo R\$67,8 milhões bruto). Sem este efeito, o resultado líquido seria de R\$11,2 milhões, com margem de 1,1%, representando redução de 96,7% e 23,8 p.p. frente ao 2T19, respectivamente. Em relação ao trimestre anterior, o resultado líquido reduziria em 91,2% e a margem em 9,1 p.p.

DESEMPENHO OPERACIONAL
Volume Financeiro de Transações

Volume financeiro e transações	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %
Cartões de Crédito e Débito					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	127.964,1	164.514,5	-22,2%	159.771,6	-19,9%
Quantidade de transações (milhões)	1.237,0	1.741,2	-29,0%	1.648,8	-25,0%
Cartões de Crédito					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	70.803,5	99.905,7	-29,1%	94.965,3	-25,4%
Quantidade de transações (milhões)	541,5	832,1	-34,9%	756,9	-28,5%
Cartões de Débito					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	57.160,6	64.608,8	-11,5%	64.806,3	-11,8%
Quantidade de transações (milhões)	695,5	909,1	-23,5%	891,9	-22,0%
Produto Agro					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	2.072,0	2.910,8	-28,8%	1.116,8	85,5%
Quantidade de transações (milhões)	0,02	0,03	-24,5%	0,01	67,8%
Débito sem Agro					
Volume Financeiro de transações (R\$ milhões)	55.088,6	61.698,0	-10,7%	63.689,5	-13,5%
Quantidade de transações (milhões)	695,4	909,0	-23,5%	891,9	-22,0%

Evolução do Volume Financeiro
 (em R\$ milhões)


Base ativa de clientes¹



A base ativa decresceu 7,3% em relação ao 2T19 e 9,3% em relação ao trimestre anterior. Boa parte dessa redução deveu-se à mudança na política de concessão de subsídios para terminais de captura. Se por um lado clientes inativos há 90 dias não puderam ser repostos por novos credenciamentos, principalmente do setor de empreendedores, por outro lado novos clientes, que buscam soluções de pagamento à distância, foram agregados à base.

¹ O critério utilizado é uma transação realizada nos últimos 90 dias do fechamento do trimestre.

CATENO
DESEMPENHO FINANCEIRO

DRE	Cateno				
	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %
<i>R\$ milhões</i>					
Receita operacional bruta	562,3	745,8	-24,6%	727,7	-22,7%
Impostos sobre serviços	(62,3)	(82,5)	-24,5%	(80,5)	-22,6%
Receita operacional líquida	500,0	663,3	-24,6%	647,2	-22,7%
Gastos totais	(436,4)	(448,7)	-2,7%	(486,0)	-10,2%
Custos totais	(366,5)	(405,2)	-9,6%	(432,9)	-15,3%
Custo dos serviços prestados	(269,6)	(308,4)	-12,6%	(336,2)	-19,8%
Depreciações e amortizações	(96,9)	(96,8)	0,1%	(96,7)	0,2%
Lucro bruto	133,5	258,1	-48,3%	214,3	-37,7%
Despesas operacionais	(69,9)	(43,5)	60,8%	(53,1)	31,7%
Pessoal	(18,2)	(17,1)	6,7%	(18,2)	0,2%
Gerais e administrativas	(7,2)	(11,0)	-34,5%	(7,0)	2,9%
Vendas e Marketing	(0,1)	(1,1)	-90,9%	(0,1)	0,0%
Outras despesas operacionais, líquidas	(44,0)	(13,9)	216,5%	(27,4)	60,6%
Depreciações e amortizações	(0,4)	(0,4)	0,0%	(0,4)	0,0%
Lucro operacional	63,7	214,6	-70,3%	161,2	-60,5%
EBITDA	161,0	311,8	-48,4%	258,3	-37,7%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>32,2%</i>	<i>47,0%</i>	<i>-14,8pp</i>	<i>39,9%</i>	<i>-7,7pp</i>
Resultado financeiro	16,7	30,8	-45,8%	17,6	-5,1%
Receitas financeiras	17,3	31,4	-44,9%	19,4	-10,8%
Despesas financeiras	(0,6)	(0,6)	0,0%	(1,9)	-68,4%
Lucro antes do IRPJ e CSLL	80,4	245,4	-67,3%	178,8	-55,1%
IRPJ e CSLL	(27,4)	(83,5)	-67,2%	(61,7)	-55,6%
Correntes	(15,8)	(88,9)	-82,2%	(59,7)	-73,5%
Diferidos	(11,6)	5,3	n/a	(2,0)	480,0%
Lucro líquido	53,0	161,9	-67,3%	117,1	-54,8%
<i>Margem líquida</i>	<i>10,6%</i>	<i>24,4%</i>	<i>-13,8pp</i>	<i>18,1%</i>	<i>-7,5pp</i>
Lucro atribuível aos controladores	37,1	113,3	-67,3%	82,0	-54,8%
Lucro atribuível a outros acionistas que não a Cielo	15,9	48,6	-67,3%	35,1	-54,7%

Receita Líquida

A receita líquida da Cateno totalizou R\$500,1 milhões no 2T20, com redução de R\$163,3 milhões, ou 24,6%, frente ao 2T19 e redução de R\$147,2 milhões ou 22,7% em comparação com o 1T20. A redução está diretamente relacionada à queda do volume transacionado e ao mix de perfil de clientes, impactados principalmente pelos efeitos da pandemia da COVID-19. Em relação ao 1T20, a redução decorre também da sazonalidade do negócio de gestão de cartões.

O mix do 2T20 demonstra aumento de volume em setores com menor taxa de intercâmbio (varejo alimentício, drogarias e cosméticos, atacadistas e distribuidores e serviços públicos) e redução nos demais setores, sendo os mais impactados os de vestuário, restaurantes, cias aéreas e transportes, postos de combustíveis, artigos domésticos, eletroeletrônicos e de informática. Essa troca de mix entre segmentos levou à redução do preço médio e, juntamente à queda de volume, contribuiu para a redução da receita líquida.

Custo dos Serviços Prestados

As variações dos custos dos serviços prestados estão apresentadas a seguir:

Custos dos serviços prestados	2T20	2T19	Var.	Var. %	1T20	Var.	Var. %
Custos dos serviços prestados	(366,5)	(405,2)	38,7	-9,6%	(432,9)	66,4	-15,3%

O custo dos serviços prestados, incluindo o custo de depreciação e amortização, totalizou R\$366,5 milhões no 2T20, uma redução de R\$38,7 milhões, ou 9,6%, em relação ao 2T19 e R\$66,4 milhões, ou 15,3%, frente ao 1T20.

A redução em ambos os períodos está relacionada à diminuição nos custos com *fees* de bandeira em função da queda do volume no trimestre e de menores gastos com atendimento presencial nas agências e com emissão de faturas (migração para liquidação em canais digitais, com menor custo), todos resultantes principalmente dos efeitos da pandemia da COVID-19. Na comparação com o 2T19, essa redução foi compensada pelo aumento na volumetria de impressão e postagem de faturas e *embossing* de cartões Ourocard;

Despesas Operacionais

As variações das despesas operacionais estão apresentadas a seguir:

Despesas Operacionais	2T20	2T19	Var.	Var. %	1T20	Var.	Var. %
Despesas com pessoal	(18,2)	(17,1)	(1,1)	6,7%	(18,2)	(0,0)	0,2%
Despesas gerais e administrativas	(7,6)	(11,4)	3,8	-33,3%	(7,4)	(0,2)	2,7%
Despesas de vendas e marketing	(0,1)	(1,1)	1,0	-90,9%	(0,1)	-	0,0%
Outras despesas operacionais líquidas	(44,0)	(13,9)	(30,1)	216,5%	(27,4)	(16,6)	60,6%
Total	(69,9)	(43,5)	(26,4)	60,8%	(53,1)	(16,8)	31,7%

No 2T20, as despesas operacionais, incluindo custo de depreciação e amortização, atingiram R\$69,9 milhões, um crescimento de R\$26,4 milhões, ou 60,8%, em comparação ao 2T19 e de R\$16,8 milhões ou, 31,7%, quando comparado ao 1T20. Destacam-se:

- ↑ **Despesas com Pessoal:** Aumento de R\$1,1 milhão, ou 6,7%, frente ao 2T19 devido ao crescimento orgânico da Companhia. Não houve variações relevantes no trimestre;

- **Despesas Gerais e Administrativas:** Redução de R\$3,8 milhões, ou 33,3%, frente ao 2T19 e aumento irrelevante em relação ao 1T20;
- ↑ **Outras despesas operacionais, líquidas:** Aumento de R\$30,1 milhões, ou 216,5%, frente ao 2T19 e R\$16,6 milhões, ou 60,6%, frente ao 1T20, substancialmente relacionado ao aumento de contestações.

Resultado Financeiro

As variações do resultado financeiro estão apresentadas a seguir:

Resultado Financeiro	2T20	2T19	Var.	Var. %	1T20	Var.	Var. %
Receitas Financeiras	17,3	31,4	(14,1)	-44,9%	19,4	(2,1)	-10,8%
Despesas Financeiras	(0,6)	(0,6)	-	0,0%	(1,9)	1,3	-68,4%
Variação cambial líquida	-	-	-	n/a	0,1	(0,1)	n/a
Total	16,7	30,8	(14,1)	-45,8%	17,6	(0,9)	-5,1%

O resultado financeiro atingiu R\$16,7 milhões no trimestre, redução de R\$14,1 milhões, ou 45,8%, frente ao 2T19 e R\$0,9 milhão, ou 5,1%, frente ao 1T20. As reduções decorrem substancialmente da queda da taxa média do CDI no período.

Lucro Líquido

O lucro líquido da Cateno atribuível à Cielo foi de R\$37,1 milhões no 2T20, o que representa uma redução de 67,3% frente ao 2T19, e de 54,8% frente ao 1T20.

Na visão gerencial, considerando as despesas financeiras relacionadas às dívidas contratadas pela Cielo Brasil para criação da Cateno, o lucro líquido gerencial da Cateno no 2T20 atingiu R\$74,4 milhões, uma redução de R\$69,1 milhões, ou 48,1%, em relação ao 2T19 e redução de R\$37,3 milhões, ou 33,4%, quando comparado ao 1T20, conforme apresentado a seguir:

DRE	Cateno Gerencial				
	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %
<i>R\$ milhões</i>					
Receita operacional líquida	500,0	663,3	-24,6%	647,1	-22,7%
Gasto total (ex amortização)	(339,7)	(352,2)	-3,6%	(389,4)	-12,8%
Resultado operacional	160,3	311,1	-48,5%	257,8	-37,8%
Resultado financeiro	16,7	30,8	-46,1%	17,6	-5,1%
Lucro antes do IRPJ e CSLL	177,0	341,9	-48,2%	275,4	-35,7%
IRPJ e CSLL ajustados com efeito sobre amortização	(27,4)	(83,6)	-67,2%	(61,7)	-55,6%
Lucro líquido	149,6	258,3	-42,1%	213,7	-30,0%
Participação Cielo 70%	104,7	180,8	-42,1%	149,6	-30,0%
(-) Despesas financeiras líquida de impostos	(30,2)	(37,4)	-19,1%	(37,8)	-19,9%
Lucro líquido ajustado (cash basis)	74,4	143,5	-48,1%	111,8	-33,5%

DESEMPENHO OPERACIONAL
Volume Financeiro

Volume financeiro (R\$ milhões)	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %
Volume financeiro total	55.590,1	68.170,7	-18,5%	68.537,4	-18,9%
Volume de crédito	27.972,0	35.545,5	-21,3%	35.552,8	-21,3%
Volume de débito	27.618,1	32.625,2	-15,3%	32.984,5	-16,3%
Volume financeiro total excluindo segmentos específicos*	53.516,8	65.300,3	-18,0%	67.414,7	-20,6%

*Representa o volume de transações com Ourocard Agronegócios, Cartão BNDES e outros.

OUTRAS CONTROLADAS
DESEMPENHO FINANCEIRO

DRE	Outras Controladas				
R\$ milhões	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %
Receita operacional bruta	981,4	812,5	20,8%	982,2	-0,1%
Impostos sobre serviços	(36,8)	(31,3)	17,6%	(43,1)	-14,6%
Receita operacional líquida	944,6	781,2	20,9%	939,1	0,6%
Gastos totais	(1.032,3)	(794,6)	29,9%	(986,0)	4,7%
Custos totais	(831,8)	(666,4)	24,8%	(817,5)	1,7%
Custo dos serviços prestados	(784,8)	(634,7)	23,6%	(782,5)	0,3%
Depreciações e amortizações	(47,0)	(31,7)	48,3%	(35,0)	34,3%
Lucro bruto	112,8	114,8	-1,7%	121,6	-7,2%
Despesas operacionais	(200,5)	(128,2)	56,4%	(168,5)	19,0%
Depreciações e amortizações	(8,7)	(12,5)	-30,4%	(12,0)	-27,5%
Resultado operacional	(87,7)	(13,4)	n/a	(46,9)	86,9%
EBITDA	(32,0)	30,8	-203,8%	0,1	n/a
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-3,4%</i>	<i>3,9%</i>	<i>-7,3pp</i>	<i>0,0%</i>	<i>-3,4pp</i>
Resultado financeiro	(14,0)	(13,3)	5,3%	(8,4)	66,7%
Lucro antes do IRPJ e CSLL	(101,7)	(26,7)	280,7%	(55,3)	83,8%
IRPJ e CSLL	23,5	4,5	422,2%	14,5	62,1%
Resultado líquido	(78,2)	(22,2)	252,1%	(40,8)	91,6%
<i>Margem líquida</i>	<i>-8,3%</i>	<i>-2,8%</i>	<i>-5,4pp</i>	<i>-4,3%</i>	<i>-3,9pp</i>
Resultado atribuível aos controladores	(78,6)	(23,0)	241,6%	(41,5)	89,3%
Resultado atribuível a outros acionistas que não a Cielo	0,4	0,8	-50,0%	0,7	-42,9%

Consideramos as seguintes controladas nos números: Multidisplay, Braspag, Cielo USA, Merchant E-Solutions e M4Produtos.

ANEXOS
FLUXO DE CAIXA – (R\$ Mil) - PADRÃO COSIF

Fluxo de caixa das atividades operacionais (R\$ mil)	30.06.2020	31.12.2019 (Reapresentado)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	273.567	1.489.967
Ajustes para conciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	632.006	468.314
Baixas/perdas de imobilizado e intangível	32.977	142.993
Equivalência patrimonial	424	(4.284)
Varição cambial sobre imobilizado e intangível	(153.001)	8.158
Opções de ações outorgadas	(633)	8.037
Perdas com créditos incobráveis e fraude	277.221	165.530
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	521	60.588
Varição cambial sobre juros de empréstimos e financiamentos captados no exterior	902.960	(49.488)
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(328.332)	(24.388)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	161.191	224.780
Amortização de custos de emissão de dívidas	20.325	-
Efeito de variação cambial sobre conversão de ativos e passivos no exterior	(323.986)	7.788
(Aumento)/redução nos ativos operacionais:		
Rendas a receber	144.834	(30.806)
Contas a receber de emissores	18.159.873	(5.782.178)
Créditos tributários	65.401	(194)
Impostos e contribuições a compensar/recuperar	128.337	143.329
Depósitos judiciais	13.716	(4.516)
Outros valores e bens	2.131	(143.413)
Outros ativos	(22.203)	(98.222)
Instrumentos financeiros, incluindo derivativos	(45.826)	20.619
Aumento/(redução) nos passivos operacionais:		
Sociais e estatutárias	(54.998)	(30.778)
Fiscais e previdenciárias	(120.659)	(405.978)
Contas a pagar a estabelecimentos	(15.668.392)	3.662.816
Provisões para contingências	(29.686)	(8.142)
Outros passivos	(28.516)	(155.169)
Caixa proveniente/(utilizado) das operações	4.039.252	(334.637)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(310.273)	(433.062)
Caixa líquido gerado (aplicado) pelas atividades operacionais	3.728.979	(767.699)
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Dividendos recebidos de subsidiárias	2.124	2.060
(Aquisições) de imobilizado de uso	(136.854)	(436.832)
(Aquisições) de intangível	(167.906)	(171.688)
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento	(302.636)	(606.460)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Captação de empréstimos	4.466.996	6.322.911
Pagamento de principal de empréstimos, líquido de derivativos	(3.828.274)	(3.524.215)
Custos incorridos sobre emissão de dívidas	(14.473)	-
Juros pagos	(186.411)	(237.993)
Aquisição de ações em tesouraria	(27.560)	(11.758)
Venda/transferência de ações em tesouraria pelo exercício de ações	6.954	7.135
Dividendos e juros sobre o capital próprio	(152.952)	(1.334.301)
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	264.280	1.221.779
Aumento (Redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa	3.690.623	(152.380)
Caixa e equivalentes de caixa		
Saldo final	6.903.015	2.750.666
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa no exterior	(13.641)	(13.382)
Saldo inicial	3.212.392	2.903.046
Redução do saldo de caixa e equivalentes de caixa	3.690.623	(152.380)

BALANÇO PATRIMONIAL 2T20 - (R\$ Mil) - PADRÃO COSIF

ATIVO	30.06.2020	31.12.2019 (Reapresentado)	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	30.06.2020	31.12.2019 (Reapresentado)
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	6.903.015	3.212.392	Obrigações por empréstimos	1.722.578	918.337
Instrumentos financeiros, incluindo derivativos	237.544	48.580	Instrumentos financeiros derivativos	46.670	47.513
Rendas a receber	730.842	875.676	Outras obrigações	51.330.164	67.368.476
Contas a receber de emissores	53.807.614	72.192.036	Sociais e estatutárias	97.624	203.223
Impostos e contribuições a compensar/recuperar	360.150	488.487	Fiscais e previdenciárias	266.451	553.689
Outras contas a receber operacionais	438.309	414.993	Contas a pagar a estabelecimentos	47.672.588	63.340.980
Provisão para créditos incobráveis	(320.377)	(267.705)	Obrigações com cotas senior FIDC	2.000.173	2.000.352
Outros valores a receber	98.726	100.770	Outras	1.293.328	1.270.232
			Total do passivo circulante	53.099.412	68.334.326
Total do ativo circulante	62.255.823	77.065.229	Exigível a longo prazo		
			Obrigações por empréstimos	9.045.371	8.327.298
Realizável a longo prazo			Outras obrigações	1.947.838	2.020.115
Demais instrumentos financeiros, incluindo derivativos	184.351	-	Provisões para contingências	1.801.582	1.830.747
Depósitos judiciais	1.580.424	1.594.140	Impostos e contribuições diferidos	56.927	70.757
Créditos tributários	1.068.216	1.132.687	Provisão para obrigações com investidas	60	51
Outras contas a receber operacionais	50.338	28.925	Outras	89.269	118.560
Outros valores a receber	-	87	Total do passivo exigível a longo prazo	10.993.209	10.347.413
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Permanente			Capital social	5.700.000	5.700.000
Investimentos	123.306	126.229	Reservas de capital	65.025	65.658
Imobilizado de uso	874.312	881.384	Reservas de lucros	3.768.964	3.708.079
Intangível	10.754.558	10.955.638	Outros resultados abrangentes	(311.270)	12.716
Total do ativo realizável a longo prazo e permanente	14.635.505	14.719.090	(-) Ações em tesouraria	(76.804)	(56.198)
			Atribuído a:		
TOTAL DO ATIVO	76.891.328	91.784.319	Acionistas controladores	9.145.915	9.430.255
			Outros acionistas que não a Cielo	3.652.792	3.672.325
			Total do patrimônio líquido	12.798.707	13.102.580
			TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	76.891.328	91.784.319

DESEMPENHO GERENCIAL 2T20 - (R\$ Mi) - PADRÃO COSIF

DRE	Cielo Brasil					Cateno - Contábil					Outras Controladas					Cielo Consolidada				
	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %	2T20	2T19	Var. %	1T20	Var. %
<i>R\$ milhões</i>																				
Receita operacional bruta	1.131,8	1.522,5	-25,7%	1.402,3	-19,3%	562,3	745,8	-24,6%	727,7	-22,7%	981,4	812,5	20,8%	982,2	-0,1%	2.675,5	3.080,8	-13,2%	3.112,2	-14,0%
Impostos sobre serviços	(126,3)	(165,9)	-23,9%	(157,7)	-19,9%	(62,3)	(82,5)	-24,5%	(80,5)	-22,6%	(36,8)	(31,3)	17,6%	(43,1)	-14,6%	(225,4)	(279,7)	-19,4%	(281,3)	-19,9%
Receita operacional líquida	1.005,5	1.356,6	-25,9%	1.244,6	-19,2%	500,0	663,3	-24,6%	647,2	-22,7%	944,6	781,2	20,9%	939,1	0,6%	2.450,1	2.801,1	-12,5%	2.830,9	-13,5%
Gastos totais	(1.058,7)	(1.040,5)	1,7%	(1.103,2)	-4,0%	(436,4)	(448,7)	-2,7%	(486,0)	-10,2%	(1.032,3)	(794,6)	29,9%	(986,0)	4,7%	(2.527,4)	(2.283,8)	10,7%	(2.575,3)	-1,9%
Custos totais	(704,1)	(663,8)	6,1%	(807,2)	-12,8%	(366,5)	(405,2)	-9,6%	(432,9)	-15,3%	(831,8)	(666,4)	24,8%	(817,5)	1,7%	(1.902,4)	(1.735,4)	9,6%	(2.057,6)	-7,5%
Custo dos serviços prestados	(546,9)	(557,4)	-1,9%	(638,9)	-14,4%	(269,6)	(308,4)	-12,6%	(336,2)	-19,8%	(784,8)	(634,7)	23,6%	(782,5)	0,3%	(1.601,3)	(1.500,5)	6,7%	(1.757,6)	-8,9%
Depreciações e amortizações	(157,2)	(106,4)	47,7%	(168,3)	-6,6%	(96,9)	(96,8)	0,1%	(96,7)	0,2%	(47,0)	(31,7)	48,3%	(35,0)	34,3%	(301,1)	(234,9)	28,2%	(300,0)	0,4%
Lucro bruto	301,4	692,8	-56,5%	437,4	-31,1%	133,5	258,1	-48,3%	214,3	-37,7%	112,8	114,8	-1,7%	121,6	-7,2%	547,7	1.065,7	-48,6%	773,3	-29,2%
Despesas operacionais	(354,6)	(376,7)	-5,9%	(296,0)	19,8%	(69,9)	(43,5)	60,8%	(53,1)	31,7%	(200,5)	(128,2)	56,4%	(168,5)	19,0%	(625,0)	(548,4)	14,0%	(517,6)	20,7%
Pessoal	(129,7)	(136,4)	-4,9%	(146,0)	-11,2%	(18,2)	(17,1)	6,7%	(18,2)	0,2%	(32,6)	(28,3)	15,1%	(30,3)	7,5%	(180,5)	(181,8)	-0,7%	(194,5)	-7,2%
Gerais e administrativas	(37,0)	(54,4)	-32,0%	(42,5)	-12,9%	(7,2)	(11,0)	-34,5%	(7,0)	2,9%	(81,9)	(21,8)	275,7%	(46,8)	75,0%	(126,1)	(87,2)	44,6%	(96,3)	30,9%
Vendas e Marketing	(39,9)	(89,9)	-55,6%	(28,4)	40,5%	(0,1)	(1,1)	-90,9%	(0,1)	0,0%	(71,1)	(63,8)	11,4%	(63,2)	12,5%	(111,1)	(154,8)	-28,2%	(91,7)	21,2%
Outras despesas operacionais, líquidas	(143,3)	(85,4)	67,8%	(74,4)	92,6%	(44,0)	(13,9)	216,5%	(27,4)	60,6%	(6,2)	(1,8)	244,4%	(16,2)	-61,7%	(193,5)	(101,1)	91,4%	(118,0)	64,0%
Depreciações e amortizações	(4,7)	(10,6)	-55,7%	(4,7)	0,0%	(0,4)	(0,4)	0,0%	(0,4)	0,0%	(8,7)	(12,5)	-30,4%	(12,0)	-27,5%	(13,8)	(23,5)	-41,3%	(17,1)	-19,3%
Lucro operacional	(54,7)	318,4	-117,2%	142,5	-138,4%	63,7	214,6	-70,3%	161,2	-60,5%	(87,7)	(13,4)	n/a	(46,9)	86,9%	(78,8)	519,6	-115,2%	256,7	-130,7%
Equivalência patrimonial	(1,5)	2,3	-165,2%	1,1	-236,4%	-	-	n/a	-	n/a	-	-	n/a	-	n/a	(1,5)	2,3	-165,2%	1,1	-236,4%
EBITDA	107,2	435,4	-75,4%	315,5	-66,0%	161,0	311,8	-48,4%	258,3	-37,7%	(32,0)	30,8	-203,8%	0,1	n/a	236,0	778,0	-69,7%	573,7	-58,9%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>10,7%</i>	<i>32,1%</i>	<i>-21,4pp</i>	<i>25,3%</i>	<i>-14,7pp</i>	<i>32,2%</i>	<i>47,0%</i>	<i>-14,8pp</i>	<i>39,9%</i>	<i>-7,7pp</i>	<i>-3,4%</i>	<i>3,9%</i>	<i>-7,3pp</i>	<i>0,0%</i>	<i>-3,4pp</i>	<i>9,6%</i>	<i>27,8%</i>	<i>-18,1pp</i>	<i>20,3%</i>	<i>-10,6pp</i>
Resultado financeiro	37,2	119,5	-68,9%	46,7	-20,3%	16,7	30,8	-45,8%	17,6	-5,1%	(14,0)	(13,3)	5,3%	(8,4)	66,7%	39,9	137,0	-70,9%	55,9	-28,6%
Receitas financeiras	11,5	10,3	11,7%	4,3	167,4%	17,3	31,4	-44,9%	19,4	-10,8%	16,8	6,9	143,5%	9,5	76,8%	45,6	48,6	-6,2%	33,2	37,3%
Despesas financeiras	(92,1)	(128,3)	-28,2%	(135,0)	-31,8%	(0,6)	(0,6)	0,0%	(1,9)	-68,4%	(35,2)	(49,9)	-29,5%	(38,9)	-9,5%	(127,9)	(178,8)	-28,5%	(175,8)	-27,2%
Aquisição de recebíveis, líquido	133,0	259,2	-48,7%	167,8	-20,7%	-	-	n/a	-	n/a	4,6	29,8	-84,6%	21,1	-78,2%	137,6	289,0	-52,4%	188,9	-27,2%
Variação cambial, líquida	(15,2)	(21,7)	-30,0%	9,6	n/a	-	-	n/a	0,1	n/a	(0,2)	(0,1)	n/a	(0,1)	n/a	(15,4)	(21,8)	-29,4%	9,6	-260,4%
Lucro antes do IRPJ e CSLL	(17,5)	437,9	-104,0%	189,2	-109,2%	80,4	245,4	-67,3%	178,8	-55,1%	(101,7)	(26,7)	280,7%	(55,3)	83,8%	(38,9)	656,6	-105,9%	312,5	-112,4%
IRPJ e CSLL	(16,1)	(99,8)	-83,9%	(62,7)	-74,3%	(27,4)	(83,5)	-67,2%	(61,7)	-55,6%	23,5	4,5	422,2%	14,5	62,1%	(20,0)	(178,8)	-88,8%	(109,9)	-81,8%
Correntes	(31,5)	(80,0)	-60,6%	1,9	-1757,9%	(15,8)	(88,9)	-82,2%	(59,7)	-73,5%	9,1	(0,9)	-1111,1%	4,9	n/a	(38,2)	(169,8)	-77,5%	(52,9)	-27,8%
Diferidos	15,4	(19,8)	-177,8%	(64,6)	-123,8%	(11,6)	5,3	n/a	(2,0)	480,0%	14,4	5,5	n/a	9,6	50,0%	18,2	(9,0)	-302,2%	(57,0)	-131,9%
Resultado líquido	(33,6)	338,1	-109,9%	126,5	-126,6%	53,0	161,9	-67,3%	117,1	-54,8%	(78,2)	(22,2)	252,1%	(40,8)	91,6%	(58,9)	477,8	-112,3%	202,6	-129,1%
<i>Margem líquida</i>	<i>-3,3%</i>	<i>24,9%</i>	<i>-28,3pp</i>	<i>10,2%</i>	<i>-13,5pp</i>	<i>10,6%</i>	<i>24,4%</i>	<i>-13,8pp</i>	<i>18,1%</i>	<i>-7,5pp</i>	<i>-8,3%</i>	<i>-2,8%</i>	<i>-5,4pp</i>	<i>-4,3%</i>	<i>-3,9pp</i>	<i>-2,4%</i>	<i>17,1%</i>	<i>-19,5pp</i>	<i>7,2%</i>	<i>-9,6pp</i>
Lucro atribuível aos controladores	(33,6)	338,1	-109,9%	126,5	-126,6%	37,1	113,3	-67,3%	82,0	-54,8%	(78,6)	(23,0)	241,6%	(41,5)	89,3%	(75,2)	428,5	-117,5%	166,8	-145,1%
Lucro atribuível a outros acionistas que não a Cielo	-	-	n/a	-	n/a	15,9	48,6	-67,3%	35,1	-54,7%	0,4	0,8	-50,0%	0,7	-42,9%	16,3	49,4	-67,0%	35,8	-54,5%